

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . \$800
» » 10 » —Para outras localidades. . . \$950

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

A Revolução de 1640

PORTUGAL, no dia de amanhã, comemora, cheio de júbilo e entusiasmo, a data gloriosa da restauração da independência nacional.

Aproveitemos esta excelente oportunidade para despertar o espírito patriótico da Mocidade Portuguesa, pondo em justo relevo o assombroso cometimento, no empenho, cada vez mais ardente, de tornar mais glorioso o nosso Portugal.

A Pátria, como disse alguém, não é só este pedaço de terra em que vimos a luz do dia; não é só um aglomerado de famílias; é mais que isso, é o ideal mais alevantado das nossas almas; é um feitiço a que elas se prendem irresistivelmente, porque nos fala de heróis e de santos, de mártires e de aventureiros, porque nos fala de muitas vidas imoladas nos campos da batalha, só para que ela fosse grande, cada vez mais grande.

Em certa altura da nossa vida nacional, ambições estranhas retalharam a seu bel-prazer este abençoado torrão, deitando-nos aos pulsos robustos os grilhões de escravos.

Por sessenta anos, bem contra nossa vontade, tivemos de curvar a cerviz em frente de um rei, que não era o nosso rei, e de cumprir fielmente as imposições do seu representante.

Se é duro comer o pão alheio em terra estranha, oh! como é triste e pungente comer na própria casa o pão amassado com lágrimas, as lágrimas da revolta e do desespero!

E este desespero teve um dia o seu desfecho, esta revolta estalou na hora assinalada pela Providência.

Um punhado de bravos, numa manhã gloriosa, nimbada de luz, tomou a si a missão altíssima de expulsar o estrangeiro, de alimpar a casa nacional dos parasitas que a deslustravam e devoravam; e, num arranque de heróis, fizeram saber a Filipe de Espanha que Portugal queria viver independente, ao sol radiante da mais lídima liberdade, sem subserviências depri-

(Continua na página 2)

Acerca do Heroísmo Moral

Ao distinto Poeta Hernâni de Lencastre

NADA é mais falso do que acreditar de que o heroísmo se encontra apenas nos campos de batalha. E Emílio Castelar disse: «A heroicidade mais elevada é a heroicidade moral».

A heroicidade moral, interior, orientada apenas na direcção do Bem, nunca é provocada por acidentes da ocasião; é a resultante exclusiva de um trabalho interior, de uma predisposição nativa, ou de uma cultura adquirida pela reflexão que impele o homem, ou a mulher, à prática das acções mais obscuras, porém, mais profícuas; que faz dele um dedicado, um servidor de outros, a cujos interesses ele sacrifica os próprios, e — diferença notável comparada com a heroicidade vulgar —, sem a menor ideia de obter outra recompensa que não seja o aplauso da própria consciência.

É, portanto, a dedicação a

mais heroica de todas as virtudes.

O que vale o brilho de uma vitória campal, em que preva-

por Damião de Vasconcellos

lece o mais forte da força física, e nos entenece e interessa hoje muito menos de que o heroísmo patenteado no trabalho, na dor e na abnegação, em que perlua e vence a força moral do carácter?

Porque se há-de sempre estar pronto a contar os actos de heroísmo guerreiro, e não se há-de fazer outro tanto a heroísmos obscuros, que dão a vida em lugar de tirá-la, como sucede com aqueles?

Porque a ideia soberana do Dever dá energias desusadas às criaturas cónscias dos seus deveres. E a ideia que eu faço do heroísmo é que ele tem tu-

Continua na 2.ª página

Plano de Fomento Nacional

DIÁRIO DAS SESSÕES

N.º 168, de 21 de Nov. de 1952
Pág. 1151

Do Parecer subsidiário da Secção de Obras Públicas e Comunicações (Hidráulica Agrícola, Portos e Escolas Técnicas), ao Parecer n.º 36/V sobre o projecto da proposta de Lei «Plano de Fomento»:

«Só os sapais de Faro, Olhão e Tavira atingem uma área de cerca de 5.000 ha. A eles se refere especialmente uma circunstanciada exposição dirigida à Câmara Corporativa pelo Governo Civil de Faro e que foi objecto de atento exame na preparação deste parecer. O que nesta exposição se diz em demonstração da importância e premência da beneficiação daqueles terrenos equivale a uma recomendação insistente no sentido da resolução de um problema que na realidade a secção se afigura caber entre os mais dignos de consideração no quadro dos interesses económicos e sociais do País.

Na verdade, a beneficiação dos terrenos concernentes aos sapais de Faro, Olhão e Tavira, constitue um problema de alta importância para a economia do Algarve. A exposição substancial enviada pelo Governo Civil de Faro à Câmara Corporativa foi justamente apreciada.

Por esse Mundo fora...

Por 44 votos contra 4, 7 abstenções e 3 ausências, a Espanha foi admitida na U.N.E.S.C.O. Votaram contra a Birmânia, o Uruguai, a Jugoslávia e o México. Abstiveram-se a Dinamarca, a Índia, Israel, Luxemburgo, a Noruega, a Suécia e a Holanda. Não assistiram a Coreia, Cuba e a Arábia Saudita.

Eisenhower anunciou que, logo que tome posse, enviará ao Senado para aprovação as seguintes nomeações: Foster Dulles, para Secretário de Estado; Charles Wilson, Secretário da Defesa e Douglas McKay, para Secretário do Interior. Dulles serviu com Wilson, Roosevelt e Truman e é defensor da política externa bipartidária.

Dirigindo-se ao país, Naguib, primeiro-ministro do Egipto, ameaçou passar à acção directa contra os que pretendem minar e desvirtuar o movimento do Exército e apelou para que a Nação colabore na união, abnegação e trabalho da renascença nacional.

Entrou em crise a U.N.E.S.C.O. pela demissão do seu director-geral, Torres Bodet e por dois membros do Executivo, delegados do Brasil e da Jugoslávia. A demissão foi motivada pelo debate sobre as contas orçamentais daquele Organismo.

Em virtude de grandes manifestações nacionalistas, de que resultaram mor-

Em prol do Monumento, em Sagres, ao Infante D. Henrique

O jornalista Armando de Aguiar

realizou uma notável conferência na CASA DO ALGARVE

A Comissão Cultural da Casa do Algarve prosseguiu, em 22 do corrente, a sua brilhante série de conferências em prol da consagração nacional do Infante D. Henrique, em Sagres.

Foi orador o distinto escritor e jornalista sr. Armando de Aguiar, redactor do «Diário de Notícias», que escolheu para tema do seu interessante trabalho «O Infante D. Hen-

rique e a sua projecção no Mundo». Presidiu o ilustre Director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Joaquim Manso, grande paladino da ideia do Monumento, acompanhado dos representantes da Comissão Infante D. Henrique da Sociedade de Geografia de Lisboa, senhores Comandante Celestino Ramos e dr. Amadeu Ferreira de Almeida, muito estimado presidente da Assembleia Geral da Casa do Algarve, e dos representantes da Direcção desta colectividade, srs. Major Mateus Moreno, Presidente, e Dr. Garcia Domingues, Vice-Presidente da Comissão Cultural.



Um aspecto do Promontório Sacro

Aberta a sessão por alguns e feridos, dimitiu-se no Iraque o governo de Mustafa-el-Omari, tendo o regente Abdul Ilah convidado, para formar novo governo, o chefe do Estado Maior general Nurdin Mahmoud, que apela para o povo no sentido de colaborar com o Exército e se manter em ordem.

Aberta a sessão por alguns e feridos, dimitiu-se no Iraque o governo de Mustafa-el-Omari, tendo o regente Abdul Ilah convidado, para formar novo governo, o chefe do Estado Maior general Nurdin Mahmoud, que apela para o povo no sentido de colaborar com o Exército e se manter em ordem.

Aberta a sessão por alguns e feridos, dimitiu-se no Iraque o governo de Mustafa-el-Omari, tendo o regente Abdul Ilah convidado, para formar novo governo, o chefe do Estado Maior general Nurdin Mahmoud, que apela para o povo no sentido de colaborar com o Exército e se manter em ordem.

Anuncia-se que a União Soviética vai propor a imediata cessação de fogo na Coreia, entregando-se a uma comissão de onze membros o encargo de decidir, por maioria de dois terços, sobre a sorte dos prisioneiros de guerra. Da comissão, farão parte os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a França, a Rússia, a China popular e as duas Coreias.

Imparcial

rencista distinto, que é Armando de Aguiar.

Recebido com uma vibrante salva de palmas pela numerosa assistência, depois de saudar o presidente da mesa, seu velho amigo e mestre no jornalismo, e todos os membros presentes da Direcção da Casa do Algarve e da Comissão Infante D. Henrique da Sociedade de Geografia, o orador começou por lembrar os seus tempos de menino, quando, no ponto mais alto da costa portuguesa do continente europeu, o Promontório Facho, em S. Martinho do Porto, olhando o mar infinito, começou a compreender a figura desse extraordinário português que se tornou o grande impulsionador das navegações portuguesas. E depois de evocar o ambiente das Cortes portuguesas em que o Infante viveu, narrou as impressões que colheu na sua recente viagem à volta do Mundo, frisando que em todos os países onde teve de entrar em contacto com os meios científicos e culturais a propósito da missão de que havia sido incumbido, logo a figura do grande Infante vinha a primeiro plano como cientista, impulsionador das primeiras navegações que enfrentaram o Mar Tenebroso. Mais adiante o orador focou alguns dos principais acontecimentos náuticos dos séculos XV e XVI, que tiveram como base os ensinamentos colhidos na Escola de Sagres e nas Cortes de Lisboa, por mari-

Continua na 3.ª página

Acerca do Heroísmo Moral Carta da Aldeia

(Continuação da 1.ª página)

do de útil para a Humanidade. Mais herói era Pasteur, estudando no seu laboratório a profilaxia da raiva, que Napoleão em Austerlitz.

Incomparavelmente mais herói é o que se sacrifica pelo seu semelhante, que qualquer general de fama, de acendrado talento na arte de matar gente.

A heroicidade mais nobre foi sempre e continuará sendo a heroicidade moral, aquela que nasce de um intenso culto ao amor do próximo e se pratica na obscura tranquilidade e fora da ideia de toda a recompensa de natureza material.

São destas espécies o heroísmo moral, tão superior ao heroísmo físico como o amor elevado e espiritual o é do amor puramente material.

As virtudes heróicas, como a coragem, o valor, o esquecimento de si mesmo, podem praticar-se tanto no lar, no armazém, na fábrica, ou no escritório, como nos campos de batalha.

Seja qual for o posto que nas tenha sido destinado na batalha da vida, todos nós temos ocasião de praticar em qualquer dia acções heróicas.

E a maior vitória que o homem pode ambicionar é a vitória sobre si mesmo.

Desde então, não se fica escravo de si mesmo, como desgraçadamente sucede à maior parte dos homens, mas senhor do seu instinto.

Devemos lutar heróicamente, primeiro que tudo, contra nós próprios e contra o que tivermos em nós de violento, de pessimista, de egoísta, de soberbo... Habitue-mo-nos a olhar para as coisas humildes com afecto e boa vontade.

E a este respeito dizia Schiller: «O homem que se domina a si mesmo liberta-se dum poder que acorrenta e escraviza quase todas as criaturas».

Lutar dia a dia, hora a hora, em combate sem lances de epopeia, antes em pugna silenciosa, obscura, traiçoeira; lutar em luta desigual e em condições de quase esmagadora inferioridade e sem esperança de outra recompensa, além da consciência do dever cumprido; não é, para qual-

quer, esta luta, e quem nela vencer, pode olhar com justificado desdém para a chamada glória militar.

E não resta dúvida alguma que estes rasgos de heroísmo são sublimes.

Há almas grandes e heróicas no combate ininterrupto que pelejam contra o destino! Os seus triunfos ficam ignorados, mas todos os tesouros da energia, da paixão generosa, de paciência ou de amor que elas acumularam nesse esforço de cada dia, constituir-lhes-ão um capital de força, de beleza moral que pode fazê-los iguais às mais nobres figuras da História.

Na oficina augusta, onde se forjam as almas, não são suficientes o génio e a glória para fazê-las verdadeiramente formosas. Para dar-lhes o último traço sublime, tem sido sempre necessária de dar. Se certas existências se tornaram, de obscuras que eram, tão santas e sagradas como dedicações célebres, é que nelas foi contínuo o sofrimento: o Heroísmo Moral. Não foi somente uma cruz, em tal circunstância ou na hora da morte, que a dar as elevou acima de si mesmas e as apresentou à admiração dos séculos; foi toda a sua vida ter sido uma imolação constante.

E esta obra de longo aperfeiçoamento espiritual, este lento desfilar das horas dolorosas, esta afirmação misteriosa dos seres que se preparam para as derradeiras ascensões, força a admiração das almas vulgares.

Damião de Vasconcellos

Grémio dos Retalhistas de Merceria do Sul

Por determinação superior fica suspensa a autorização para a abertura dos estabelecimentos de merceria até às 12 horas, no próximo dia 8 de Dezembro, excepto para a cidade de Lisboa.

BÁCOROS

Vendem-se na Horta das Canas — Atalaia — Tavira.

Continuação da 4.ª página

Mas... Já viu o vestido que a Guilhermina traz esta noite?

Como se está a ver, a curiosidade vai aumentando, e eis como responde a tal senhora:

— É verdade. E que tecido será? Parece ser crepe da China... O comadre, olhe como aqueles andam a dançar!...

— Aquela foi a que namorou o Antoino, e ainda estou por saber o motivo por que se deixaram...

Neste momento, está-se no período do intervalo. Uma das comadres, muito sorratamente, verifica como é a combinação da rapariga que está aguardando que a orquestra recomece, na sua frente; e, segredando à amiga, diz-lhe:

— Veja você esta aqui — apontando para aquela a quem havia feito o exame — vem ao baile com um vestido de tafetá e uma combinação de linho!

Isto é o que eu tenho presenciado! Mas há, todavia, mais.

Numa breve análise, como actuam algumas domésticas, verificamos que a curiosidade se accentua. Estas, como acima dissemos, chegam a preocupar-se dos afazeres quotidianos, tal o entusiasmo depositado na conversa (para se saber a vida deste ou daquele). Não se admirará o leitor, se lhe disser que muitas aguardam a vinda, do trabalho, dos esposos para lhes fazerem alguns serviços caseiros... É caso para se cantar o conhecido e popular refrain:

«Quem foi que disse que a mulher é coisa fraca?

Ai, é?

Pois sim!

Se vocês vissem o marido da vizinha,

Varre a casa, lava a louça

E até trata da cozinha!...

Uma das parcelas que constituem a conta nota-se quando um forasteiro visita esta aldeia. Suponhamos que um individuo vai passando, e uma, duas, três, seis, dez das mais curiosas saem para a rua, a fim de ver o desconhecido. Ora, quem aprecia isto de largo reparará, involuntariamente, que dá mau aspecto. Elas, porém, não se contentando assim, começam por fazer as perguntas que já lhes são peculiares: — «Quem é aquele Fulano? Onde irá ele?», etc.

No que diz respeito a namoros, a curiosidade atinge, como tivemos ensejo de ver, o apogeu. Espalham-se calúnias irritantes, que bem podem prejudicar a conduta irrepreensível de uma rapariga. Pobre daquela que lhes cai nos lábios. Primeiro, sempre que uma nova se vai romper, fazem uma suposição. Depois de a julgarem, à maneira delas, acertada, imprudentemente a espalham aos quatro ventos.

Estes factos são os que se deparam frequentemente, costumes verdadeiramente censuráveis, prejudiciais e, sobretudo, feios.

Éis uma doença, para a qual nenhum desses senhores que levam a vida encerrados nos laboratórios, crescendo-lhes as barbas, conseguirá remédio que a atenuie, pelo menos!...

Luz de Tavira, Nov. de 52.
Francisco S. Lourenço

Agradecimento

Sebastião de Jesus Estravanca, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que contribuíram com algum dinheiro para a passagem de seu filho, Gregório da Encarnação de Jesus, que seguiu, para tratamento, para o Sanatório da Guarda.

A Revolução de 1640

(Continuação da 1.ª página)

mentes, sem tutelas vergonhosas, sem reis que não fossem os seus reis!

Aprendamos com os heróis de 1640 a amar e defender sempre a nossa Pátria, a amá-la, a defendê-la hoje, amanhã, sempre!

E hoje, sobretudo, a devemos amar com enternecido e fervoroso amor.

Lá fora, noutras nações, tudo é incerteza, e as mães não têm seguro o futuro dos filhos, nem os filhos têm seguro o carinho das mães.

Nos mares, tudo são perigos; e, nos ares, tudo são ameaças.

Pois nós, cá neste cantinho do Mundo, não ouvimos o troar dos canhões e podemos dormir tranquilos em nossa casa.

Que é tudo isto?

É a renovação do milagre de 1640; é o milagre de Salazar!

Portugal caminha hoje, novamente, mercê da ponderação dos seus chefes, na estrada do seu destino histórico, permanecendo na sua capacidade realizadora, na sua afirmação de espiritualismo, no seu ideal civilizador e na sua epopeia de heroicidade.

A generosidade dos novos vai ficar confiada a missão de escrever as novas páginas da história de Portugal.

Luz de Tavira, Novembro de 1952.

J. A.

Prédios em Tavira

Vendem-se, situados na Travessa Dr. Miguel Bombarda, n.º 9 e 11, e na Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo, n.º 28.

Trata ou informa na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 17.

Merceria

Trespasa-se, por motivo de urgente retirada, bem localizada frente para o Largo da Alagoa e Rua Castilho. Trata no local, merceria Triunfo, Praça Alexandre Herculano (vulgo Largo da Alagoa) em Faro.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Câmara Municipal de Tavira

AVISO

Avisam-se os Srs. Consumidores de água e luz que devem, até 29 de Dezembro próximo, actualizar os registos das suas instalações, sob pena de cessação dos respectivos fornecimentos.

Ficam também avisados os Srs. Proprietários dos prédios desta cidade, que quando haja mudança de inquilinos o participem por escrito à Câmara Municipal, relativamente aos consumidores de água e luz, sob pena da aplicação da multa imposta nos respectivos regulamentos.

Tavira, 27 de Novembro de 1952

O Vice-Presidente da Câmara, em exercício,

Francisco Solésio Padinha
Ten.

Câmara Municipal de Loulé

ANÚNCIO

Venda de veículos usados

1 moto-simples N. S. U. LI-26-65 de 3 H. P. com 2 lugares.

1 moto-simples Raleigh LI-20-11 de 2 H. P.

1 camion «Ford» de 8 cilindros a gasolina de 13 H. P. AD-45-41 para 3.000 Kgs. de carga.

A Câmara recebe propostas para a venda destes veículos os quais podem ser vistos em uso nesta localidade.

Loulé, 18 de Novembro de 1952

O Presidente da Câmara,

José da Costa Guerreiro

Instituto de Beleza "CARDOSO"



Atelier onde V. Ex.ªs podem efectuar as vossas permanentes com óleos vitaminados e cortes modernos

Quereis desfrizar os cabelos?

PROCURAI ESTE INSTITUTO

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Dás seguintes marcas toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Infante D. Henrique

Continuação da 1.ª página

nheiros, cosmógrafos, pilotos e até simples homens de armas, que depois partiam a oferecer os seus préstimos ao estrangeiro, principalmente à vizinha Castela, como Colombo, Vespúcio, Fernão de Magalhães, João Dias Solis, descobridor do Rio da Prata, Nunes da Silva, o piloto que levou Sir Francis Drake através do Estreito de Magalhães e tantos outros que eram avidamente cobçados pelas Cortes da Europa Ocidental.

Referiu-se também o orador ao tratado de Tordesilhas, em que interveio, como principal embaixador de D. João II, Duarte Pacheco Pereira, o Aquiles Lusitano e provável descobridor do Brasil em 1491.

Armando de Aguiar falou por fim da influência portuguesa no Brasil e da projecção do Infante nos Estados Unidos da América do Norte, onde tem uma estátua, terminando por exaltar a figura do grande Príncipe, «para quem — acentua — o povo português tem uma dívida em aberto desde o dia em que morreu e que só será saldada quando, na Ponta de Sagres, nesse penhasco que foi a sua corte e contra o qual vem bater, vencido, o gigante que dominou, se erguer o grande monumento ao Infante D. Henrique, numa justa e generosa contribuição, não só da Pátria que o teve como filho, mas de quantas nações marítimas beneficiaram da criação da Escola de Sagres».

Uma longa salva de palmas coroou o notável trabalho de Armando de Aguiar, a quem o presidente da mesa, por tal motivo o saudando, de novo lhe tributou, e à Casa do Algarve, as suas expressões de mais vivo aplauso.

Seguiu a projecção de numerosas fotografias da presença de Portugal no Mundo, entre as quais as de alguns monumentos ao Infante D. Henrique.

No próximo dia 29, realiza-se na Casa do Algarve a inauguração de uma exposição de trabalhos de gravura em madeira e de desenhos do artista algarvio sr. Manuel dos Santos Cabanas e o primeiro jantar de confraternização algarvio da actual Direcção, promovido com a colaboração cultural da comissão respectiva.

Vende-se

Propriedade, no sítio do Almagem. Facilita-se o pagamento.

Trata Joaquim Pires Cruz, telefone 159 — Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se em Tavira na Tabacaria Santos.

De Lisboa

RESPIGOS QUINZENAIS

(Continuação da 4.ª página)

tro, contratando artistas de categoria. No Avenida, a revista «O Rosa Arredonda a Saia», com as suas 200 representações, diz do seu valor e do êxito alcançado.

O Cinema Eden, com o maravilhoso filme «Policia e Ladrão», está esgotando lotações. Um sucesso autêntico tem sido a exibição, no S. Luís, do filme «Três Histórias Proibidas». De não menos valor, também, a exibição, no Monumental, do maravilhoso filme «Um Americano em Paris», que foi um sucesso de bilheteira e que o público cinéfilo formava bichas intermináveis.

Nesta Lisboa, não se sentem os efeitos das tempestades que para os lados do Oriente correm. O povo diverte-se e procura passar o tempo, acorrendo às bilheteiras dos nossos cinemas.

Felizes dos que assim podem gozar a vida!!!

Lisboa, Novembro/952

Luís Sebastião Peres

Venda de propriedade rústica com casa de caseiro, dependências, nora e tanque

Vende-se, na sua totalidade, a propriedade denominada «Fojo-Pequeno» no sítio do Fojo, da freguesia de Sant'Iago. Quem pretender, pode dirigir a sua proposta em carta fechada, indicando o preço que oferece, até às 15 horas do dia 5 de Dezembro ao advogado de Vila Real de Santo António, dr. João Domingues Medeiros, as quais serão abertas, na presença dos proponentes que comparecerem, no escritório do mesmo advogado no dia e hora indicados.

Os proprietários reservam-se o direito de não aceitar as propostas apresentadas, se o preço oferecido não lhes convier.

Vendem-se

Traineira de pesca com redes e todos os utensílios (a pescar) bem como um acastado ao serviço da mesma.

Dirigir a esta Redacção.

Vende-se

Um prédio, na Rua Tenente Couto, n.º 8, 10 e 12, em Tavira, óptima construção.

Quem pretender dirija-se a Luís do Sacramento Pereira, na sapataria do mesmo, nesta cidade.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — Mles. Maria Fernanda Silva e Zélia da Conceição Vaz, os srs. José Joaquim Ferreira, Domingos José Soares, Arménio José Costa de Andrade, Bebiano António Marçal, José Joaquim Justino Zacarias, Daniel da Cunha Dias e Armando Nobre.

Em 1 — D. Maria Dulce da Encarnação Pires Coelho, D. Maria Albertina Costa de Andrade, Mles. Maria Lúcia Melo e Horta e Irene da Natividade Cavaco e os srs. António Peres Carrocho, Marcelo Chagas Cansado e capitão Manuel Vidal Lopes.

Em 2 — D. Beatriz Cabrinha Santos Dorez, srs. Laurentino Baptista e José Ollias Maldonado e menino Sérgio Bebiano Trigo Torres.

Em 3 — D. Maria dos Mártires da Fonseca Matos, e srs. Olímpio Francisco de Brito, Dr. Cândido Guerreiro e Joaquim António Correia.

Em 4 — Menino Rui Armando da Silva de Avilez de Basto.

Em 5 — D. Aida Hermenegilda Lopes Ferro Madeira, D. Rita dos Santos Peres e sr. José Oliva Padinha.

Em 6 — D. Maria José Gonçalves e sr. José Nicolau das Chagas.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa e filhos, regressou a Mora, o nosso assinante sr. Eleutério dos Santos, informador fiscal naquela importante vila.

— De visita a sua avó, foram a Lisboa a sr.ª D. Ermelinda Bernardo Raimundo Horta, acompanhada de seu filho e de sua irmã Mle. Josília Bernardo Raimundo.

— Regressou à sua casa de Lisboa, com sua esposa, o sr. João Higinho Gonçalves de Campos, proprietário, nesta cidade.

— Com sua mãe, sr.ª D. Celestina Martins, esteve nesta cidade o sr. dr. Vasco Martins, residente em Lisboa.

— Acompanhado de sua esposa e filho regressou de Lisboa o sr. capitão Jorge Ribeiro, Presidente da Câmara Municipal de Tavira.

— Restabelecido da sua doença, regressou de Lisboa, o nosso assinante sr. João António da Cruz, sargento aposentado.

Promoção

Foi promovido a tenente o nosso velho amigo e colaborador sr. Alferes Victor Castela a quem por tal motivo felicitamos muito sinceramente.

Nascimento

No passado dia 22 do corrente, teve o seu bom sucesso, dando à luz duas crianças do sexo masculino, a sr.ª D. Beatriz Lagoas Gonzalez, esposa do nosso assinante sr. Rafael Martinez Gonzalez, residente em Santarém.

Registo de Nascimento

No dia 23 do corrente, na Conservatória do Registo Civil desta cidade, foi registada uma filha do sr. José Mendonça, empregado no comércio, e de sua esposa sr.ª D. Miquelina Lopes Miguel Mendonça.

A neófito, a quem foi dado o nome de Ana Luisa Lopes Miguel Mendonça, foi apadrinhada pelo sr. João Higinho Gonçalves de Campos, proprietário, e pela sr.ª D. Eulália José do Nascimento Viegas.

Casamento

No dia 25 de Outubro findo, realizou-se na Basílica de Fátima, na Cova da Iria, o enlace matrimonial de Mlle. Maria Dionísia Ribeiro Pires Faleiro, natural de Tavira, filha do sr. José da Conceição Pires Faleiro e de sua esposa sr.ª D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro, com o sr. Joaquim Fernandes Lisboa, estudante de Direito. Paranimfaram o acto, por parte da noiva, seus pais; e, por parte do noivo, seu pai sr. António Fernandes Lisboa e seu tio sr. Manuel Fernandes Lisboa.

Aos cônjuges, que fixaram residência em Coimbra, desejamos muitas felicidades.

Necrologia

Num desastre, de automóvel, ocorrido no dia 22 do corrente, próximo do Entroncamento, faleceu com seu esposo sr. Engenheiro Francisco José Noronha Leste, adjunto da Direcção das Estradas de Santarém, a sr.ª D. Maria Barbosa Correia dos Santos Leote, natural de Tavira.

A falecida contava 52 anos de idade e era filha do falecido Coronel João António Correia dos Santos, nosso ilustre conterrâneo.

O desditoso casal deixa um filho, o sr. Carlos Eduardo de Noronha Leote, aluno do Instituto Superior Técnico de Lisboa.

No dia 24 do corrente, faleceu

Tribunal Judicial Comarca de Vila Real de Santo António ANÚNCIO

O Doutor Arnaldo dos Santos Lança, Meritíssimo Juiz de Direito na comarca de Vila Real de Santo António.

Faz saber que no dia 9 do próximo mês de Dezembro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, se há de proceder à arrematação em hasta pública e primeira praça, pelo maior lance oferecido acima do valor matricial do prédio adiante identificado, nos autos de Acção Especial de Divisão de Coisa Comum, em que são Autores João da Mata Castanheira e esposa D. Maria da Assunção Gil, proprietários; e outros, residentes no sítio das Laranjeiras, freguesia de Vila Nova de Cacela e Réus José Dias dos Reis e esposa D. Maria Isabel Gil Reis, proprietários, residentes na Rua de Moçambique n.º 43-1.º esquerdo, da cidade de Lisboa.

PRÉDIO A ARREMATAR

Um prédio rústico e urbano que consta de terra de semear e arvoredos, casas de moradia, palheiro, ramada, pocilga e forno, no sítio dos Calicos, freguesia de Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, que confronta do norte com a estrada de Santa Rita, do sul com José Gil Madeira e do poente com Damião Sales, omissos na Conservatória do Registo Predial desta comarca e inscrito na respectiva matriz sob os artigos 911 - urbano e 123 - rústico, e que vai à praça por oito mil

nesta cidade a sr.ª D. Maria do Carmo Ferreira Vicente, de 76 anos de idade, natural de Tavira, esposa do sr. José de Jesus Vicente. A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

Agradecimento

Os pais de Maria Eduarda Galhardo, vêm por este meio tornar público o seu reconhecimento ao seu médico assistente sr. Dr. Jorge Correia, pela maneira carinhosa com que sempre a tratou durante a sua doença, bem como aos distintos médicos operadores srs. Drs. Fausto Cansado e Renato Graça pela forma inteligente como a operaram, motivo porque se encontra completamente restabelecida.

Torna extensivo o seu agradecimento ao pessoal de enfermagem do Hospital de Tavira pelos disvelados carinhos dispensados e a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde.

SERVENTE

A Câmara Municipal de Tavira precisa de um servente para guardar de noite o edifício da antiga central eléctrica.

A Tipografia

«Povo Algarvio»

Tem à venda Fichas de Matrícula para Pombos, Recibos para Rendas de Casa, diversas declarações para a Secção de Finanças, etc.

setecentos e cinquenta e quatro escudos (8.754\$00).

Vila Real de Santo António, 24 de Novembro de 1952.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Arnaldo dos Santos Lança

O Chefe da Secção de Processos,

Adelino Augusto Migueis Carvalho

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

«NAMORADO»

é a marca registada da firma J.A. Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

GILÃO SÉQUA

VINHOS DE MESA
BONS ENTRE OS MELHORES

MANUEL PIRES MATEUS

RUA ROQUE FÉRIA, 4 E 6

TELEFONE N.º 5

TAVIRA

Vendas por atacado e a retalho

NOTAS ETNOGRÁFICAS

UM DOS defeitos censuráveis existentes nas aldeias é a curiosidade. Uma lacuna que nunca se preencherá, onde se nota, porém, mais desenvolvimento por parte do sexo feminino, sempre o sexo feminino, especialmente aquelas cujos afazeres são poucos e que a maior parte do tempo é ocupado para... dar à língua.

Ao contrário da mulher, o homem rural ocupa-se exclusivamente no trabalho, pensa no árduo esforço que despenderá no dia de amanhã, tão longo, agarrado à ingrata enxada, amanhando as terras que, graças à colaboração de melhor adubo, o seu suor, produzirão rendosamente, só a deixando quando os últimos revérberos do astro-rei anunciam o ocaso.

No entanto, atendendo ao nível social, a mulher tem que, impreterivelmente, ajudar ao homem, nomeadamente, nos serviços de agricultura, os quais se tornam imprescindíveis. Mas isto não obsta que reine nela tanta curiosidade na vida alheia, pois, mesmo no trabalho, vem à baila — como aqui se diz — revestida de interesse permanente, a vida de Fulana, Beltrana e Cicrana.

Quando a estas que trabalham nos campos, até apetece ouvi-las quando se reúnem aos grupos. Louvado seja Deus! Ali se sabe o modo de viver de todos. Se há uma que pergunta a outra: — «Então, não reparaste no vestido que a Maria estremeu no domingo? Era bem bonito!» A segunda, se é pessimista, responde-lhe nos seguintes termos: — «Ora, ora, se eu não pagasse o pão ao padeiro e o azeite ao merceiro, também tinha um como o dela...»

Pode ser que seja verdade, mas também pode ser que não seja...

Nas reuniões mundanas, a curiosidade excede sob todos os pontos de vista. Temos, por exemplo, uma respeitável senhora superável pela idade, não se atemorizando ao frio, nestas noites quase inverniais, susceptível de apanhar uma pneumonia, que lá vai de abalada ao baile. Mas o que irá ela lá fazer, se não tem filhas, nem netas, as influenciadas pela folia da dança, muitas vezes acompanhada pelo cão de guarda, enquanto o esposo fica a dormir em casa? Já adivinhou, leitor, o que ela vai fazer, não é verdade? Não é bem o que pensa, mas sim, sem tirar nem pôr, o seguinte:

A senhora a que me referi chega à porta do baile e percorre a sala com um minucioso olhar, procurando... procurando quem quer que seja. E quem será? Lá está, finalmente, a comadre! Claro que a comadre foi ao baile com a mesma ordem de ideias... Pois bem, a senhora entra, dirige à amiga a habitual troca de cumprimentos e senta-se no lugar que já lhe estava reservado, perguntando:

— Então como tem passado nestes dias?

Com a maneira expressiva que caracteriza as comadres, a interlocutora responde:

— Ora, amiga, tenho passado bem. Hoje, vi jeito de não vir ao bailinho. O raio do homem estava para lá todo teimoso, mas, por fim, sempre se convenceu... Ah! — mudando para o desejado assunto — quem é aquele moço que anda a bailar com a Joaquina? Aquilo deve ser obra de namorico.

— Pois a comadre não se lembra? Aquele moço foi o que dançou com ela toda a noite no domingo. De onde será ele?

— Hum!... Aquilo não é para a Joaquina. Repare — indicando à amiga — como ele conversa. Deve ser rapaz fino!

Continua na 2.ª página

por Francisco S. Lourenço

Apontamentos de Teatro

O Marquês de Villemer

HÁ muito tempo que não tínhamos o prazer espiritual de aproveitar o ensejo de assistir a uma representação no sempre novo e glorioso Teatro António Pinheiro, da vetusta e poética cidade de Tavira. Aceitando, com muita honra, o convite que nos havia sido feito pelo nosso particular amigo e brilhante artista de Teatro, Rafael de Oliveira, fomos até à cidade do Gilão e, dentro da nossa idiossincrasia oferecemos escrevermos o seguinte: «O Marquês de Villemer» é, realmente, um estreito abraço entre o romantismo — filho nascido com estrela de ouro naquela escola a que pertenceu, com alto fulgor, Madame de Staël — e a alta comédia.

E Tavira mais uma vez respondeu à chamada. De resto, a Companhia Rafael de Oliveira deixou nesta cidade a sua presença bem vincada.

Fernando de Oliveira, no «Marquês», é uma figura sóbria, representando com aquela gravidade que o papel impõe e a sua posição psicológica, na peça, solícita. Fernando Frias desempenha um papel muito difícil, se tivermos de reparar que é ele, talvez, a figura central do problema posto em equação. Contudo, com toda a gama das suas qualidades, ele resolve, magnificamente, esse problema — artístico e sentimental. Lucinda Trindade tem, desta vez, um desempenho de grande nível, se bem que já a temos visto muito bem, outras vezes. Lisete, sempre a grande actriz, cheia de maleabilidade e personalidade, cada vez com melhor dicção: Neste aspecto, melhor de dia para dia. Eduardo de Matos, sempre com mestria. Gizela de Oliveira mais uma vez com aquela característica que já lhe apontamos uma vez: ingenuidade condescendente em cenas, em que toda a ternura e simplicidade são poucas. Idalina de Almeida, Carlos Frias e António Vilela, com distribuição de papéis de segundo plano, vão muito bem e contribuem para se poder continuar a afirmar que nesta Companhia há seriedade, equilíbrio e dignidade artística. Luxuoso guarda-roupa, mostrando esforço da Empresa.

O Teatro Português é prestigiado com este grupo de Artistas Associados da Companhia Rafael de Oliveira.

Vitor Castella

JARDINS SUSPENSOS

Poemas de

Hernâni de Lencastre

Livraria Santos — Tavira
Livraria Bertrand — Lisboa

Amendoeiras

Em viveiro, próprias para transplantar, vendem-se, Tratar com Pedro Gil Cardeira — Cativa — Conceição.

GAZETILHA

Restauração

Aproxima-se o Dezembro, E assobio, porque me lembro Do hino da Restauração. Comigo, a filosofar, Sou capaz de restaurar A Terra, sem revolução!

Se eu pudesse, que beleza, Fazia desta Veneza Uma moderna cidade; Restaurava, num momento, Das ruas o pavimento Bem como a electricidade.

Restauraria o que é velho, E dos Paços do Concelho Faria uma obra rara; Restaurava a velha ponte, O chafariz e a fonte, E até mesmo a Escola Jara.

Quem me dera restaurar Tudo o que cheira a bafio, As ruas, pra transitar, E até a ponte e o rio.

Se eu tivesse força e mando, Ia sempre restaurando Tudo o que é velho e coagado, O que me desse na gana! Não 'scapava a carripana Que leva a carne ao Mercado!

Restaurava associações, Empresas e Direcções Que regem perpétuamente; E, embora com azedumes, Uns tipos de maus costumes, Que tanto irritam a gente.

Seriam uns planos belos: Monumentos e castelos Teriam restauração; Não ficaria na pasta Essa questão que se arrasta Por causa do arrastão...

Restaurava, finalmente, Num gesto mais complacente, Sem ser em troca de prêmio, O King, o Bridge, e havia De obrigar a Academia A transferir-se para o Grémio.

ZÉ DA RUA

Vida Católica

Catequese

As aulas de catecismo estão a funcionar para as crianças nos três centros da cidade: em Sant'Iago e em S. Sebastião, às 15 horas, aos domingos; em S. Brás, às 16, nas quintas-feiras.

Apostolado da Oração

Tem a sua reunião no dia 5, primeira sexta-feira, às 9,30, em Sant'Iago. Na véspera, haverá Hora Santa.

Conferência de S. Vicente de Paulo

(Senhoras de Caridade)

No dia 4, à hora e lugar do costume, devem comparecer todas as Senhoras para a reunião mensal.

Nossa Senhora da Conceição

O dia 8 de Dezembro é dia santo e feriado nacional em honra da Padroeira da Nação. Por este motivo, haverá missa cantada às 10 horas, na Igreja do Carmo. O canto, em polifonia, será executado por um brilhante grupo de rapazes.

Além desta missa, há outra às 9 horas, em Santa Maria do Castelo.

Santa Luzia

Faz-se público, por ser conveniente aos fiéis, de que não se realizará a festa de Santa Luzia no próximo dia 13 e de ninguém está autorizado pelo Pároco a receber ofertas ou a guardar os valores da Igreja, pois os últimos festeiros foram demitidos.

Aguarda-se que as competentes autoridades civis intervenham para que sejam entregues à autoridade eclesiástica os valores e chaves do templo. Só depois desta questão resolvida, se poderá realizar qualquer acto solene. O

De Lisboa

RESPIGOS QUINZENAIS

A nova ponte sobre o Tejo

Agita-se a ideia da construção da nova Ponte sobre o Tejo, a ligar Lisboa a Almada.

Na Assembleia Nacional, foi já levantada a questão, com aplauso.

Almada, que ainda há pouco era um burgo sem movimento, sofreu um tal empurrão renovador e progressivo que a transfigurou e lhe deu foros de aglomerado urbano moderno.

Barreiro, do lado Sul do País, anseia que este melhoramento seja levado para aqueles lados. Verifica-se que a Ponte nova sobre o Tejo, ou de um ou de outro lado, é indispensável. Obra essa, a efectivar-se, sendo bastante volumosa, seria uma grandiosa homenagem ao Chefe do Governo, o estadista que tem permitido um Portugal Renovador.

Lisboa e os seus modernos bairros

Alvalade, Encarnação, Caselas e Areeiro são uns lindos e ajardinados aglomerados residenciais, que são dignos de serem visitados. Lisboa, ainda sobre a influência do grande plano de construções idealizadas pelo grande ministro Duarte Pacheco, está a transfigurar-se, apresentando-se uma cidade aformoseada e doseada de beleza estética, onde predomina a nossa arquitectura nos blocos de moradias construídas nos seus arredores.

Lisboa, modernizando-se, vai perdendo o seu típico, que a tornou histórica e lendária.

Quem se der ao trabalho de percorrer os seus arredores verificará a grandiosidade das suas Avenidas, dos seus Bairros e arquitectónicos edifícios, que lhe dão cor e beleza.

Teatros e Cinemas

A nova temporada de Inverno coincidiu com uma série de «estreias», de bom gosto e fino quilate espiritual, levando à cena nos nossos principais teatros peças que arrancaram os mais fartos aplausos do público lisboeta.

No Monumental, Laura Alves e Raúl de Carvalho, em «A Fera Amansada», rodeados de um elenco de artistas de categoria, com Barroso Lopes e outros, deliciou-nos com bom teatro. Laura Alves, nesta peça, atingiu um valor artístico de bastante mérito, considerando-a a melhor actriz comediante. Vasco Morgado, o dinâmico e arrojado empresário teatral, não se poupa a sacrifícios e vai apresentar-nos na próxima semana, uma bela peça do teatro francês «Em Samarcande», com Irene Isidro no principal papel. No Maria Vitória, Maria Lalande e Assis Pacheco triunfaram na «Hipócrita», peça dramática admirável. Um autêntico êxito.

O nosso D. Maria preparava-se para nos dar uma época de excelente e valorizado teatro. (Continua na 3.ª página)

Pároco há tempo informou sobre o assunto a quem de direito. (da Secretaria Paroquial)

Pela Cidade

Bombeiros Municipais de Tavira — Tendo a Câmara Municipal contribuído com a quantia de 160\$00, foi encerrada a inscrição voluntária que os amigos dos «Soldados da Paz» iniciaram para a compra da vitrina do seu lindo-estandarte.

Receita (Ofertas): 950\$00. Despesas — Factura do sr. José de Oliveira: 149\$10; Factura do sr. J. J. Ferreira: 376\$30; Torneiro: 12\$00; Mão de obra, mestre Alfredo: 412\$6. Total de despesa: 950\$00. (Tudo liquidado).

Amigos da Corporação de Bombeiros, da freguesia da Luz e Conceição, estão a inscrever-se com importâncias que, segundo parece, o Comandante da Corporação destina à compra de material de protecção contra gases e fumos.

Bem hajam todos aqueles que reconhecem o desinteresse pessoal dos incógnitos lutadores que dão a vida pelo bem-estar da Humanidade, tendo apenas, como recompensa, a satisfação do dever cumprido.

1.º de Dezembro — Para comemoração da data festiva do 1.º de Dezembro, realiza-se hoje, no Ginásio da Escola de Pesca, desta cidade, um grandioso baile, promovido por um grupo de estudantes.

O referido baile, que terá o seu início pelas 22 horas, será abrilhantado pela orquestra José Francisco.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana

Hoje, apresenta a grandiosa produção italiana que deu sucesso em Lisboa e Porto, *Tó, Tó Terceiro Homem*, com Carlo Campanini, Aroldo Tieri e Franca Marzi.

As três maiores interpretações de Tó, num só filme. Primeiro homem Tó — Segundo homem Tó — Terceiro homem Tó. Estreia no Algarve, em Tavira.

Quinta-feira, *O Terror dos Mares*, com Buster Crabbe, Jimmy Lloyd, Palmela Blake, Ralph Hodges, Robert Barron e outros. Produção americana. Um grandioso filme em série de 2 jornadas e 24 partes.

Intrigas, acção, aventuras do Capitão Siver, o novo herói do cinema, e o celebrado «Terror dos Mares», que mede as suas forças contra uma terrível quadrilha de piratas sanguinários e de índios feroces que infestam a Ilha do Terror e os mares misteriosos, de águas perigosas.

Sábado, uma maravilhosa fita em technicolor. Jennifer Jones, numa obra-prima de emoção e sentimento que será recordada por muitos anos.

A *Raposa*, com o extraordinário galã David Farrar. Uma produção de David O. Selznick e Alexandre Korda.

O drama de uma rapariga pura como a Natureza, que um homem quer lançar para o abismo do pecado.

Crescera entre os animais selvagens, mas desconhecia os homens e até onde pode chegar a sua maldade.

Brevemente, esta empresa apresenta a grandiosa produção italiana que está a fazer um grande sucesso no cinema São Luís em Lisboa: *Três Histórias Proibidas*.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.